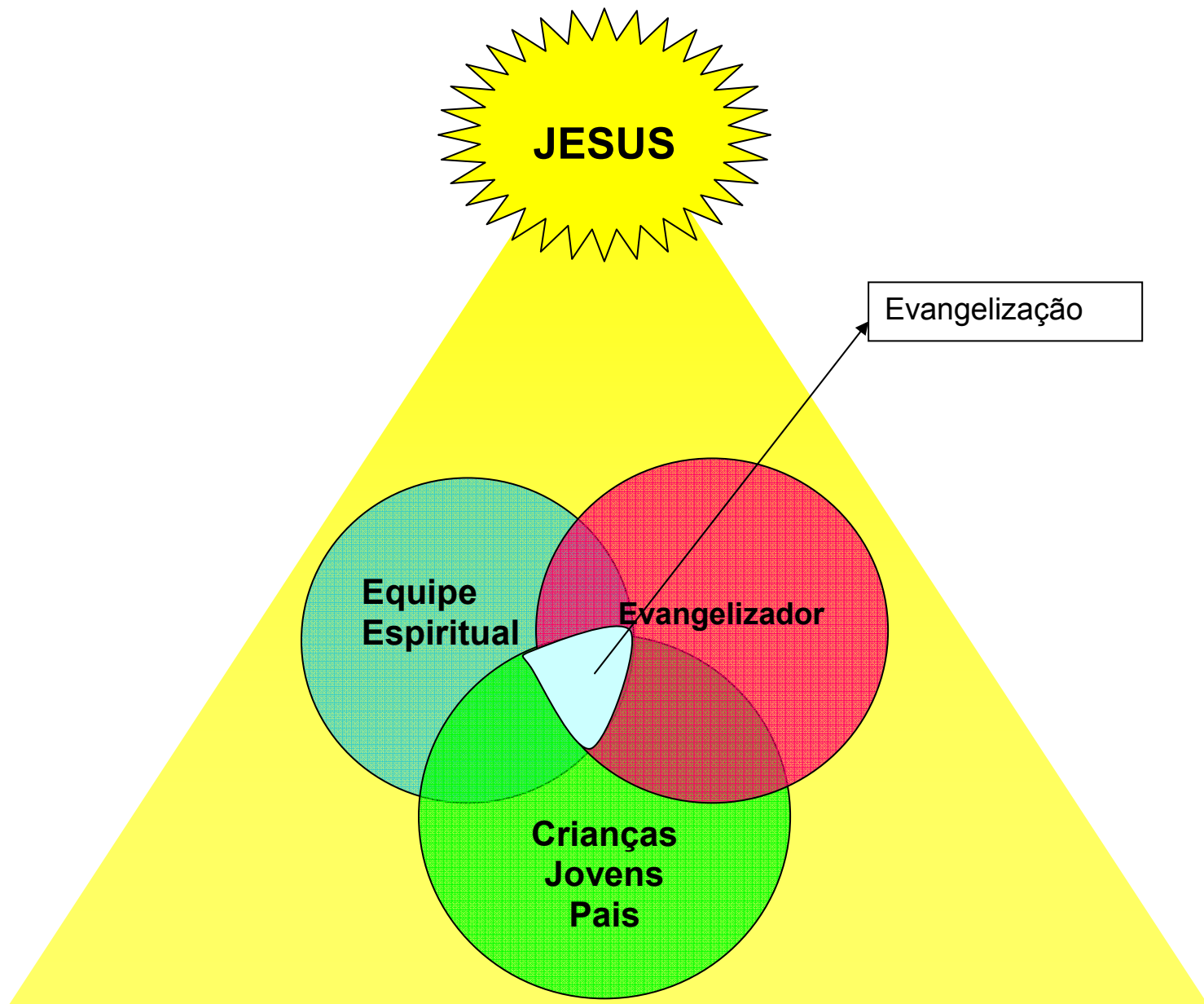




# TERCEIRA JORNADA DE PLANEJAMENTO



**Fevereiro/2002**

**Grupo Espírita Casa do Caminho  
São Paulo - 5573-8428**

## **I. Introdução**

"A paz seja com todos aqui reunidos, nesta hora tão propícia, em que temos o ensejo de dirigir, de maneira direta, a nossa palavra aos nossos queridos amigos.

Oh! Que alegria, que prazer, que contentamento imenso experimentamos por esta situação feliz!

Amigos queridos, familiares, companheiros em crença, aqui estamos presentes para vos dar as boas vindas, para vos aconchegar ao nosso coração, num gesto de carinho, de amizade e de amor. Sim, amigos, fomos testemunhas do conclave que hoje realizastes; sabeis que está chegando a hora do preparo para a recepção dos prepostos da Espiritualidade, que vêm descer ao plano terreno, no desempenho de tarefas nas lides do Espírito de Verdade.

Estai a postos, amigos; desenvolvi por toda à parte, à luz da Doutrina, essas instruções às crianças, aos moços, aos homens, a fim de que as hostes do Senhor desçam ao plano terreno num ambiente onde possam receber instruções, luzes e conhecimento para o preparo de sua tarefa, da sua responsabilidade e até da sua missão na Terra!

Eia, pois amigos! Nada de desânimo, nada de receios; aqui estamos todos presentes. Sabeis que a falange do Bem está ativa no mundo espiritual, neste anseio de que mui próximo possa dar-se esta descida de Espíritos prepostos, sob a égide do Cristo na direção deste trabalho de reestruturação, de transformação e de renovação das inteligências. Alistai-vos, amigos de bom coração! Alistai-vos na Doutrina; vivei em fraternidade; abri os vossos corações à dor, à necessidade do seu semelhante. Orai ao Pai com fervor, quotidianamente, formando ambiente de serenidade, de união e fraternidade. E, com o pensamento preso à figura sacrossanta do Cristo, sejais habilitados nesta tarefa que vós mesmos vos propondes, de desenvolver os trabalhos do esclarecimento da verdade espiritual do Evangelho do Cristo em todos os corações.

Agradecido. Mil vezes agradecido pelos pensamentos fervorosos dirigidos à nossa direção".

Que a paz do Mestre amado seja em todos os corações!

(Eurípedes Barsanulfo- 28/01/90 - Sacramento-MG)

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

O contágio de emoção e de felicidade, que faz vibrar as fibras mais íntimas de nosso ser, ao evidenciar-se o nosso vínculo com o trabalho de evangelização da família como um todo, isto é, da criança, do jovem e dos pais, é prova inequívoca do compromisso assumido perante nós mesmos e a espiritualidade, sob as bênçãos de Jesus.

O Divino Mestre nos recebe de braços abertos em Sua Seara Bendita, aonde através do exercício de amor ao próximo, em sua abrangência maior, vamos aprendendo a combater nossas imperfeições e gradativamente alçando vôos maiores rumo à perfeição.

Entretanto, este engajamento vai requerendo constante busca pelo aprimoramento da "arte de evangelizar", que consiste em encontrar alternativas e caminhos que nos conduzam ao coração de cada um daqueles que nos procuram, permitindo compreender suas necessidades, e tornando-nos fiéis veículos da Vontade Divina para atendê-las sob a luz da Doutrina Espírita, auxiliando-os no percurso de aprendizagem e de ascensão espiritual.

Felicitemo-nos pela oportunidade concedida e unamo-nos todos, encarnados e desencarnados, em uma equipe sintonizada nos mesmos objetivos e ideais e caminhemos com passadas firmes, aprendendo e desenvolvendo a "arte de evangelizar", sob a égide do Cristo.

## II. Diretrizes da Área da Evangelização da Família

Considerando o trabalho integralizado de toda a área da família, onde em cada atividade está co-participando ativamente com sua contribuição, evidenciou-se a necessidade de discussão das diretrizes da área da família, ou seja, aonde queremos levar a evangelização da família, tanto na Casa do Caminho, como também na Safrater?

Para permitir que estructuremos a argumentação da diretriz básica, temos que avaliar e entender, claramente :

- Qual é o objetivo da Evangelização da Família?
  - ✓ O foco de nossa atenção, ou seja, a razão da existência de nosso trabalho é a família, isto é, a criança, o jovem e os pais (aqui consideramos todos os adultos ligados à condição de educadores). A Evangelização da Família tem a função de ser o veículo pelo qual a Doutrina será transmitida à família, ou em outras palavras, trabalhar os ensinamentos da Doutrina Espírita, de forma adequada a cada faixa etária, das crianças aos pais, auxiliando-os no processo de ascensão espiritual, envolvendo também o contexto da família e a vida no Lar.

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

A ascensão espiritual é decorrente da educação do Espírito, que consiste em desenvolver suas potencialidades, ou seja, a inteligência, o amor e a vontade, cujo gérmen de perfeição encontra-se latente em cada um de nós, filhos de Deus.

- Qual é o papel do Evangelizador?
  - ✓ É ser o agente de ação para que o objetivo da Evangelização seja alcançado.
  - ✓ Criar vínculo de harmonia com o evangelizando, para conseguir atingir seu coração e sua mente, através do "conhecê-lo" cada vez mais efetivo;
  - ✓ Criar um ambiente propício para a aprendizagem;
  - ✓ Apresentar um conteúdo de conhecimentos para permitir a troca de experiências e aprendizado;
  - ✓ Apresentar um conteúdo de sentimentos, para contagiar e envolver os evangelizados;
  - ✓ Trabalhar o projeto de evangelização;
  - ✓ Desenvolver a arte de evangelizar.

Podemos associar ao evangelizador o papel de semeador. A função do evangelizador amplia-se, tornando-se muito mais do que apenas um divulgador dos princípios da Doutrina e do Evangelho de Jesus, para ocupar a posição de intermediário ativo na Seara de Jesus, cujas atribuições estendem-se para uma abrangência efetivamente maior, pois, sendo semeadores do Mestre compete-nos:

- ♥ preparar o campo, de acordo com as condições e características existentes, em cada parte do mesmo, exigindo íntima integração e contato, dedicação, cuidados, atenção constante, observação profunda, conhecimentos adquiridos através de estudo sério e permanente, discernimento, criatividade, flexibilidade, capacidade de reflexão e análise, visando permitir conhecê-lo bem e aprender a trabalhá-lo para que mesmo diante de todas as condições adversas, esteja propício para receber as sementes adequadas com real potencial para germinação;
- ♥ habilitarmo-nos para receber a semente e prepará-la, trabalhando-a com conhecimento e criatividade, adaptando-a não só para as condições presentes no campo, mas também para as influências danosas do meio exterior, dentro dos limites que for permitido, para que possa sobreviver, mesmo que em longo prazo, até que possa iniciar sua germinação;
- ♥ estar consciente de como e quando efetuar o plantio, requerendo estudo e preparação prévia para a elaboração do Plano de ação, empregando dentre todas as estratégias e recursos disponíveis, aquelas que melhor pareçam

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

estar adequadas, assegurando as prováveis melhores condições para atingir os objetivos;

- ♥ acompanhar constantemente o seu desenvolvimento, avaliando o contexto global, para as devidas modificações e ajustes, registrando todo este histórico para que a grandeza do cultivo não seja restrita, trabalhando o campo e a própria semente e suas fases seguintes de transformação, para que a raiz estruture-se cada vez mais, permitindo o desabrochar de todo o potencial latente, mesmo que as condições exteriores estejam ainda perturbadoras e inadequadas;
  - ♥ estar em sintonia constante com a natureza, para compreender cada vez mais, suas leis e sua perfeição, para haver somatório de esforços e direcionamentos, ajustados e corretos, considerando que tudo no universo se movimenta nos mecanismos de interdependência e repercussão
- Qual é o papel atual da área da família, na Casa e na Safrater?

A) GECC

- ✓ Pais (adultos) : É o trabalho da Doutrina relativo ao Lar e à vida em família, considerando que podem ter acesso à área de assistência espiritual, de ensino, de trabalho voluntário;
- ✓ Criança e Jovem : É por onde a Doutrina Espírita pode ser trabalhada, considerando que somente podem ter acesso à área de assistência espiritual (passes, fluidoterapia, desobsessão, evangelhos)

B) Safrater

B-1) Durante a semana

- ✓ Pais (adultos): Somente podem ter acesso à Doutrina se freqüentarem o evangelho aos sábados à tarde. Praticamente, muito poucos freqüentam
- ✓ Crianças (maternal): Somente tem acesso à Doutrina através da Evangelização realizada pela área da família

B-2) Aos sábados

- ✓ Pais (adultos): Podem ter acesso à Doutrina através do evangelho do sábado à tarde. Ainda é pequeno o número de adultos que freqüentam e têm crianças e jovens freqüentando a evangelização no próprio sábado.

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- ✓ Crianças e Jovens: Tem acesso à Doutrina, somente pela evangelização do sábado de manhã (pré-mocidade e mocidade) e do sábado de tarde (maternal até 3 ciclo)

Na estatística de frequência mensal dos evangelizandos em 2001, obtivemos as seguintes médias :

<u>Entidade</u>	<u>Ciclo</u>	<u>dia de atividade</u>	<u>Média</u>
GECC	maternal até 3 ciclo	domingo de manhã	49
GECC	mocidade	sábado de manhã	17
GECC	grupo de pais	domingo de manhã	38
Safrater	maternal	durante a semana	39
Safrater	1 ciclo até 3 ciclo	durante a semana	76
Safrater	jardim até 3 ciclo	sábado de tarde	60
Safrater	pré-mocidade	sábado de manhã	25

Denota-se que considerando o potencial de freqüentadores no GECC, como também na Safrater, atualmente a área da família apresenta reduzido campo de atuação devido à restrição de disponibilidade de trabalhos, isto é, oferta de horários e disponibilidade de vagas, considerando o limite máximo de 20 evangelizandos por classe, excetuando-se a mocidade e o grupo de pais que podem absorver um número maior.

Entretanto, como pode-se concluir, está muito claro que, em diversas situações, a mensagem da Doutrina depende, atualmente, exclusivamente do trabalho da evangelização para ser trabalhada.

Neste ponto, acreditamos já ser possível, avaliar para onde os esforços da área de evangelização da família devem ser direcionados, objetivando cumprir seus objetivos e papéis.

- Qual é a diretriz da área de Evangelização da família?
  - ✓ Criar condições para que o foco de atenção, tanto da Casa do Caminho como também da Safrater, passe a ser o indivíduo + família, ou seja, trabalhar a família como um todo, sob a luz da Doutrina Espírita.

Necessariamente, inúmeras ações deverão ser implantadas para permitir alcançarmos esta diretriz, e como primeira avaliação podemos considerar:

- ✓ Implantar todos os ciclos da evangelização, aonde ainda não existirem, do maternal até o grupo de pais;
  - No GECC já existem todos os ciclos;

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- Na Safrater, durante a semana, as crianças da Creche (maternal) e os jovens do CJ (do 1 ao 3 ciclo), em sua totalidade, já tem acesso à evangelização. Entretanto, seus pais não, requerendo a criação de grupo de pais. As alternativas para trabalhar os pais seriam ou sábado de manhã/tarde (creche), ou domingo (creche ou CJ), ou um dia à noite (Creche ou CJ).
  - Na Safrater, aos sábados de manhã, temos a pré-mocidade e agora a mocidade. Aos sábados à tarde, temos agora do maternal até o 3 ciclo. Falta o grupo de pais. As alternativas para trabalhar os pais seriam ou sábado de manhã/tarde (Creche), ou domingo (creche ou CJ);
- ✓ Disponibilizar novas opções de horários/dia para os trabalhos da evangelização, permitindo que novas famílias tenham oportunidade de participar e criar condições para que todos (crianças, jovens e pais) possam freqüentar no mesmo dia/horário, facilitando trabalhar a família como um todo
- No GECC a alternativa inicial seria criar outra opção no sábado à tarde, também do maternal até o grupo de pais e criar a mocidade no domingo de manhã. Nos demais dias da semana, não há disponibilidade de espaço/horário, a não ser para outros tipos de atividades da família.
  - Na Safrater durante a semana, as alternativas para trabalhar os pais seriam ou sábado de manhã (creche), ou domingo (creche ou CJ), ou um dia à noite. Na estrutura atual, é inviável a opção de trabalho conjunto no mesmo dia/horário das crianças/pais
  - Na Safrater aos sábados, atualmente, haveria as seguintes opções: - no sábado de manhã (creche) maternal até grupo de pais, exceto pré-mocidade e mocidade (CJ); - no sábado à tarde não há disponibilidade de espaço para a pré-mocidade e mocidade. Para o grupo de pais, poder-se-ia buscar composição no Evangelho da tarde; - no domingo (Creche ou CJ) do maternal até o grupo de pais. Num futuro próximo, quando forem disponibilizadas as novas instalações do núcleo profissionalizante, serão ampliadas as opções de trabalho.
- ✓ Incrementar a equipe de evangelizadores, para cobrir todas as necessidades de horários;
- Tem-se desenvolvido a idéia de trabalhar com 3 evangelizadores por ciclo, em cada atividade, considerando a proposta de reformulação que está sendo implantada na área da família.
  - Objetiva-se também que o mesmo evangelizador não acumule participação efetiva em atividades dentro da área da família, permitindo concentrar esforços e dedicação no ciclo em que estiver trabalhando. Esta possibilidade não restringe, em absoluto, a permuta de experiências e vivências ou o rodízio programado em outros ciclos para aperfeiçoamento.



- ✓ Desenvolver, treinar e habilitar a equipe de evangelizadores para o aprimoramento contínuo na arte de evangelizar.
  - Aperfeiçoamento do conhecimento doutrinário - quanto maior for o grau de compreensão da Doutrina, maior será a possibilidade de atendimento ao objetivo da evangelização. Por outro lado, permite que os amigos espirituais encontrem material disponível para melhor trabalhar com os evangelizadores, aumentando a eficiência na atividade. A matriz doutrinária, estabelecida nesta fase do programa de reformulação, também intenciona atender esta necessidade.
  - Aperfeiçoamento do conhecimento das estratégias e dos recursos possíveis de serem aplicados e adequados para cada faixa etária, em qualquer das atividades da área da família.
  - Aperfeiçoamento de como adequar o conteúdo doutrinário necessário com a atividade escolhida (estratégias e recursos), atendendo ao objetivo da evangelização.
  - Aperfeiçoamento na arte da observação, aguçando a sensibilidade para descobrir caminhos alternativos que conduzam ao coração dos evangelizandos.
  - Aperfeiçoamento na comunicação encontrando meios para que a mensagem seja compreendida por todos os evangelizandos.
  - Aperfeiçoamento do conhecimento relativo à educação, cujos subsídios também estão disponíveis nas ramificações da Ciência.
  - Aperfeiçoamento das informações do mundo atual, possibilitando trabalhar com a realidade e suas conseqüências
  - Aperfeiçoamento na arte de relacionar-se com os evangelizandos e com a equipe espiritual, também utilizando a possibilidade do aprendizado programado, vinculado às atividades da evangelização da família, durante o sono físico.
  
- ✓ Desenvolver um trabalho de evangelização estruturado, eficiente, cativante, que atenda ao objetivo da evangelização da família.
  - O Programa de reformulação que está sendo implantado, cuja atualização é o escopo desta jornada, traduz o direcionamento que está sendo adotado, visando justamente atender esta necessidade.



### **III. Considerações com relação ao segundo semestre/2001**

Nas avaliações realizadas em dezembro/2001, em todas as atividades, evidenciou-se que o segundo semestre foi rico em termos de experiências, na continuidade do laboratório de aprendizagem e de desenvolvimento na arte de evangelizar.

As dificuldades no sentido de encontrar as melhores alternativas para o arranjo Tema - Estratégias - Recursos ainda persistem, o que podemos considerar como sendo natural, uma vez que estamos num laboratório e somente com o exercício persistente, ao longo do tempo, iremos nos aprimorando e ganhando maior traquejo, confiança e mobilidade no agir.

Entretanto, de um modo geral, podemos afirmar que a liberdade de escolha do tema, visando atender as necessidades dos evangelizados e as intenções dos evangelizadores, manteve o direcionamento obtido no primeiro semestre, com relação ao interesse despertado e ao nível de participação alcançado. Podemos considerar que está superada a condição anterior onde era adotado o currículo fixo da FEB. Neste semestre, notaram-se variações na adoção de programas, indo desde a definição prévia de temas para todo o período até a determinação gradativa, aula a aula.

É consenso das equipes que os resultados obtidos por este novo sistema são melhores, considerando o objetivo traçado. A escolha do tema ainda tem que ser mais bem trabalhada e está inclusa nas ações de desenvolvimento previstas para o este ano (2002).

Cada vez mais, vai ficando ratificada, a necessidade e importância de conhecer o evangelizando, para o êxito do trabalho da evangelização em seu objetivo maior, razão pela qual a observação constante e atenta, o relacionamento na sala, as oportunidades surgidas ao longo da atividade, são fontes de dados para serem explorados de forma adequada.

As reuniões pós-trabalho têm se mostrado importante para a avaliação do dia e para a troca de experiências, porém, temos que torná-las mais objetivas e produtivas, considerando o tempo disponível e a necessidade de participação de todos envolvidos. Esta parte carece de maior atenção de todos, pois os resultados são frutos da somatória de contribuição de cada um.

A harmonização no início de cada atividade tem sido realizada por todos em diferentes formas e constataram-se resultados benéficos, indicando a necessidade de sua continuidade, desenvolvimento, bem como do seu embasamento nos ensinamentos da Doutrina. A idéia é não padronizar sua execução, possibilitando

ajustes em cada faixa etária, mas é preciso evitar rituais ou condicionamentos inadequados. O objetivo é permitir que o momento da prece inicial, em cada ciclo, possa transformar-se num grande momento de integração com a equipe espiritual, como já descrito na apostila da segunda jornada.

Relativamente ao Plano de Aula, sugerido na última jornada, mostrou-se que não foi possível implantá-lo, uma vez que os evangelizadores ainda estão se adaptando à nova realidade que o trabalho vem requerendo e há dificuldades inclusive para a questão dos registros. Praticamente, cada evangelizador manteve sua forma usual de elaborar o plano de aula.

Quanto à implantação prevista de um trabalho de avaliação das necessidades da evangelização, iniciando pela atividade infanto-juvenil aos domingos, pela Rosinha e Arlete, após um início promissor, devido a compromissos da Rosinha (mestrado), optou-se em suspender sua continuidade. Neste ano, em outras condições, deveremos retomar esta experiência.

#### **IV. Avaliação do estágio atual do Programa de Reformulação**

Considerando o programa de reformulação na evangelização como um todo, podemos num retrospecto desde fevereiro/2001, posicionar seu desenvolvimento nas seguintes etapas:

- O objetivo é alterar o foco da evangelização para atender as necessidades e expectativas dos evangelizados com base na Doutrina Espírita, visando auxiliá-los em sua ascensão espiritual.
- Surge a importância de conhecer os evangelizados para a definição da forma adequada de trabalhar.
- Como consequência imediata, é requerida reavaliação da programação de temas e da estruturação das aulas
- Surge a necessidade de romper com um currículo fixo de temas
- Surge a necessidade de modificação da estrutura de aula.
  - ✓ Não mais aulas preparadas PARA os evangelizados  
... e sim aulas preparadas COM os evangelizados.
  - ✓ Nova forma de planejar e organizar as atividades (estratégias e recursos)
  - ✓ Forma de associar o tema escolhido à Doutrina Espírita



Neste quadro sintético evidencia-se que estamos percorrendo todas as etapas, mas, a conclusão e implantação de cada uma, apresentam um tempo diferenciado, já que fazem parte de processos dinâmicos e complexos, que depende principalmente das mudanças em agir dos evangelizadores, ou seja, de todos nós.

A etapa do foco da evangelização está clara para todos, entretanto, devido ao condicionamento adquirido ao longo do tempo, na prática, por vezes ainda, estamos trabalhando objetivando passar conteúdos-padrão, de temas-padrão, em estrutura de aulas convencionais, sem avaliar a repercussão nos evangelizando e nem considerar suas necessidades. Somente com persistência, com muita atenção, iremos modificando nossos condicionamentos, reorganizando novas posturas, voltando-se para atender o objetivo principal.

É notório que a etapa de conhecer o evangelizando apresenta complexidade, pois somente pela convivência, pela observação, pelo acompanhamento constante e pela avaliação permanente, podemos ir definindo características, habilidades, tendências, aptidões, formas de reação, valores, necessidades, expectativas, etc...requerendo tempo para tal apuração. É muito dinâmico e sempre haverá aspectos novos a considerar, implicando numa busca contínua. Neste caso o registro escrito também é de fundamental importância.

Com relação à etapa de determinação de programas (de temas), também estamos desenvolvendo novas ações, pois os condicionamentos ainda estão presentes, mas, aos poucos, estamos caminhando para buscar nos evangelizando suas necessidades e os temas surgirão, justamente para atendê-las. E para trabalhar estes temas, optou-se pelo método "Trabalho por projetos", que será descrito adiante.

Nesta nova concepção de trabalho, a estrutura da aula requer planejamento e organização diferenciada já que estamos saindo da aula pronta feita para os evangelizando e entrando na aula a ser preparada com eles. A base principal é que no fazer, no exercício e na vivência o aprendizado ocorre de forma natural. É o ensinar aprendendo, aprendendo a ensinar. Surgem, então, numa primeira avaliação, as seguintes conseqüências:

- ✓ O evangelizador deverá ir testando diversas atividades para encontrar variedades em que os evangelizando se desenvolvam melhor, requerendo, portanto, um banco de atividades que possa ser trabalhado pelo evangelizador
- ✓ Haverá ganho de tempo extra-sala para o evangelizador, já que não precisa preparar toda a aula, mas planejar e organizar-se para executar a aula com os evangelizando. Este tempo adicional é para permitir o estudo doutrinário

### Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- ✓ Considerando que cada projeto irá ter uma duração maior, onde uma aula é continuação da outra, até que o objetivo do projeto seja alcançado, não importando o tempo requerido, o evangelizador terá tempo para ir realizando os ajustes necessários na condução das aulas, nas avaliações, bem como para incrementar seus estudos.
- ✓ Aulas expositivas também terão o seu espaço, mas, dosadas de forma adequada dentro do contexto do projeto. Sempre a referência é o objetivo maior.
- ✓ A insegurança, a possível falta de controle na sala, a indisciplina dos evangelizados são itens que naturalmente irão rondar os evangelizadores, mas, aos poucos iremos aprendendo a lidar e trabalhar com isto, e perceber que este ambiente de aprendizagem conjunta irá trazer resultados surpreendentes.
- ✓ Estaremos desenvolvendo este trabalho em perfeita concordância com a equipe espiritual, que sabe claramente as nossas intenções, as nossas necessidades, as nossas dificuldades, o nosso potencial, mas também sabe, as necessidades dos evangelizados, suas dificuldades, seus potenciais e suas expectativas. É um reforço efetivo que temos ao nosso lado, entretanto, é necessário acreditarmos neste trabalho conjunto, mantermos o canal de sintonia, buscarmos aprimoramento moral e intelectual para termos material interior para facilitar a ação deles e continuar aprendendo a amar o nosso compromisso na evangelização da família.

## V. Trabalho por Projetos

### 1. O que é projeto?

A palavra projeto vem do latim *projectum* e significa jato lançado para frente. Também pode significar esboço, desenho, solução provisória e não única.

Em educação, trabalhar com projetos significa trabalhar com variáveis e conteúdos não indefinidos a priori, mas respeitando uma intencionalidade, um desejo de quem propõe a ação, seja um professor, um evangelizador. Vinculamos o projeto à antecipação de uma ação futura. Esta ação não é completamente determinada. Se o futuro estiver totalmente determinado, se só tivermos certezas, não se faz projetos.

### 2. Vantagens do trabalho por projetos

Através deste planejamento, sem uma determinação absoluta dos conteúdos envolvidos, podemos trazer o cotidiano da criança, jovem ou adulto para dentro da sala de evangelização. Desta forma diz-se que a aprendizagem é significativa, pois está de acordo com os assuntos que motivam a curiosidade e o desejo de aprender do evangelizando.

Nosso intuito maior é a transformação do indivíduo a partir da consciência do ser espiritual que somos.

Neste propósito, o evangelizador adquire outro papel. Não é simplesmente um transmissor de informações doutrinárias. O evangelizador é alguém que conhece o tema estudado melhor que os evangelizados ao começarem os estudos, mas que reaprende através do processo de estudá-lo **junto com os evangelizados**. Sua posição é de mediador, consultor, desafiador e facilitador na busca de respostas. Deve desafiar o pensamento do evangelizando, ser seu parceiro respeitando igualmente suas diferenças, olhando-o como um espírito que tem uma trajetória que nos é desconhecida. Reconhecendo esta condição de espírito, alia-se à equipe espiritual que é conhecedora, em maior profundidade, do universo de cada criança, jovem ou adulto que está sob sua tutela no trabalho de evangelização.

Na mudança do papel do evangelizador, podemos ter um processo de construção conjunta, isto é, com participação e cooperação dos evangelizados. Com isto, podemos desenvolver valores como solidariedade, tolerância, cooperação, diálogo, interatividade, adaptação, parceria, apoios mútuos. Podemos criar ambientes de respeito ao outro através da articulação entre desejos individuais e interesses coletivos, equilibrando a formação pessoal com a formação social.

### **3. Etapas de um projeto**

Podemos destacar algumas etapas importantes de um projeto. Estas etapas assumem características diferentes dependendo da faixa etária com a qual trabalhamos.

- a) Escolha do tema
- b) Planejamento: descrição inicial, que é continuamente revista e reelaborada.
- c) Implementação: possibilidade de colocar em prática os conhecimentos que já possui; desenvolvimento de atividades que permitam ampliar o conhecimento sobre o tema a ser estudado
- d) Reflexão sobre os resultados, os processos e a intenção inicial, construindo novos conhecimentos com os evangelizados.
- e) Formalização dos conceitos.
- f) Publicação e socialização dos resultados.

#### **3.1. Escolha do tema**

O tema pode partir:

- Experiência dos alunos
- Informações sobre projetos já realizados ou em elaboração na evangelização
- Experiência comum
- Problema proposto pelo evangelizador, sentindo a necessidade do grupo de evangelizados
- Questão pendente de outro projeto
- Palestra - assunto não completamente explorado ou que tenha suscitado interesse
- História contada pelo evangelizador ou trazida por um evangelizando
- Vídeo - tema surgido da discussão de um vídeo apresentado

### Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- Notícias - fatos recentes, principalmente quando vêm à tona durante uma aula
- Algo trazido pelas crianças, suscitado pelos meios de comunicação

A importância do tema decorre do fato de possibilitar aprendizagem conjunta, atendendo ao interesse do grupo de evangelizados. O argumento não deve ser simplesmente 'por que gostamos' mas permitir sair do que conhecemos para ir além. Não existem temas que não podemos discutir sob as luzes da Doutrina Espírita, uma vez que a Doutrina permeia toda a vida.

Obs: é comum as crianças quererem pesquisar aquilo que já conhecem bem.

### 3.2. Planejamento

No planejamento vamos pensar em nossas intenções em relação ao tema escolhido e de que forma vamos criar um ambiente que nos possibilite sair do conhecido para ampliarmos nossa visão sobre o assunto, aprofundando nossos conhecimentos sobre a vida do Espírito, de acordo com os princípios fundamentais da Doutrina Espírita.

São etapas importantes para o planejamento:

- Estudar e atualizar informações em torno do tema - construção da matriz doutrinária.
- Descobrir o que os alunos sabem sobre o tema.
- Estruturar o fio condutor das informações que serão trabalhadas, através da resposta à pergunta: o que trabalhar neste tema? Ter o cuidado de não responder prontamente às perguntas, mas criar um ambiente de pesquisa para que juntos cheguem a respostas e/ou soluções.
- Planejar a primeira etapa: conteúdos e atividades, destacando fontes de informação. As fontes de informação podem ser variadas. Pode-se pesquisar em livros, em filmes, entrevistando pessoas, familiares, etc. De acordo com a faixa etária a busca a diferentes fontes de informação é importante foco de motivação para continuidade do projeto.

### 3.3. Implementação e reflexão

O primeiro passo é divulgar o tema escolhido. É fundamental que todos saibam o que está sendo estudado e discutido. Esta 'publicação' dá importância ao conhecimento que está sendo construído pelo grupo de alunos, criando maior comprometimento com a obtenção de resultados, que deverão ser igualmente divulgados.

Discutir com os evangelizados a proposta de desenvolvimento do tema (planejamento prévio). Esta discussão se aprofunda de acordo com o ciclo em que estamos trabalhando.

Iniciar as atividades utilizando os conhecimentos prévios que todos têm. A partir destes conhecimentos, através das atividades planejadas (aula, pesquisa em livro, entrevista, história, etc) criar o ambiente de troca, pesquisa para compreensão do tema. As atividades que forem desenvolvidas deverão igualmente ser divulgadas. O

### Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

evangelizador deve ter registro, feito com os alunos, dos passos que estão sendo dados, para que todos acompanhem o que está sendo feito e não se perca a objetividade das questões que foram colocadas na escolha do tema.

Através da observação, acompanhar as atividades tendo em mente, por exemplo, as perguntas: o que está sendo aprendido? O que está acontecendo a cada dia de trabalho? Posso continuar com o planejamento prévio realizado? Que modificações são necessárias pelo andamento observado?

A partir deste acompanhamento, os evangelizadores refletem em conjunto sobre os resultados obtidos a cada dia de trabalho, sobre o conhecimento que está sendo construído, relacionando às intenções que tinham no estudo do tema escolhido.

#### **3.4. Formalização dos conceitos**

Através das atividades escolhidas, os evangelizados utilizam os conceitos que estão sendo trabalhados. Dependendo da faixa etária, é importante, ao final do processo, discutir-se o tema destacando-se o que foi aprendido, num momento de sistematização dos conteúdos abordados. É um importante momento de avaliação de resultados. Muitas vezes os evangelizados relacionam conceitos que não estão explícitos, mas que foram incorporados através das atividades desenvolvidas. O momento de sistematização permite que alcancemos um novo patamar de compreensão sobre os assuntos que foram trabalhados.

#### **3.5. Publicação e divulgação dos resultados**

A publicação pode ser feita através de murais ou comunicações aos demais ciclos e pais. São momentos de fechamento e sociabilização, que firmam aos evangelizados a importância dos conhecimentos adquiridos.

Os resultados podem ser peças de teatro, músicas, poesias, histórias, maquetes, cartazes, esculturas, desenhos, etc.

#### **4. Atitudes do evangelizador**

Abaixo alguns itens a serem observados pelo evangelizador:

- Pedir aos evangelizados informações, sugestões sobre o desenvolvimento do trabalho
- Saber esperar que os evangelizados encontrem respostas
- Relacionar os assuntos trabalhados com situações da vida real
- Construir e reconstruir com alunos esquemas que mostram a trajetória percorrida
- Conseguir que os alunos participem, fazendo relações do estudado com experiências vividas
- Mostrar aos alunos o momento que estão no todo do Projeto
- Procurar a participação do maior número de alunos possível
- No conjunto de materiais utilizados, ter baixa produção do evangelizador e maior produção dos evangelizados
- Compreender que a riqueza do tema depende mais da comunicação na sala de evangelização do que da quantidade dos conteúdos

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- Buscar a compreensão do tema através da construção da matriz doutrinária, sem pretender que o evangelizando entre em contato com a totalidade compreendida pelo evangelizador.
- Compartilhar responsabilidades com os evangelizandos.

Considerando toda a extensão que envolve o trabalho por projetos, como continuidade do nosso laboratório, vamos iniciar criando alguns documentos de auxílio, mostrados adiante, para permitir direcionar as ações com base no método adotado. Estes documentos não são definitivos, uma vez que na utilização irão surgir necessidades requerendo os devidos ajustes.

## VI. Organizando o Planejamento do Projeto

### 1 Matriz Doutrinária

Uma vez superada a etapa da escolha do tema, há necessidade da elaboração da matriz doutrinária. O que vem a ser?

Matriz doutrinária é a estruturação dos conceitos, dos ensinamentos contidos na Doutrina Espírita relacionados e aplicados ao tema escolhido.

A base da matriz está alicerçada em duas colunas de sustentação: Os princípios da Doutrina e As leis Morais.

- **Princípios da Doutrina Espírita**

Os princípios da Doutrina trazem a consciência espiritual, o posicionamento perante Deus e toda a sua obra. Em outras palavras, alteram definitivamente os nossos referenciais, os nossos valores, ainda quase sempre muito materialistas (influência da matéria) devido às nossas imperfeições. Mudam o nosso ponto de vista para **a visão de espírito eterno perfectível**. Leva-nos para a era do Espírito.

Os princípios da Doutrina são :

- ✓ Deus
- ✓ Imortalidade da alma
- ✓ Reencarnação
- ✓ Evolução
- ✓ Comunicabilidade entre os dois planos da vida (material e espiritual)
- ✓ Pluralidade dos mundos habitados





### O Ponto de Vista

A idéia clara e precisa que se faz da vida futura dá uma fé inabalável no porvir, e essa fé tem conseqüências enormes sobre a moralização dos homens, porque muda completamente o ponto de vista pelo qual eles encaram a vida terrena. Para aquele que se coloca, pelo pensamento, na vida espiritual, que é infinita, a vida corporal não é mais do que uma rápida passagem, uma breve permanência num país ingrato.

As vicissitudes e as tribulações da vida são apenas incidentes que ele enfrenta com paciência, porque sabe que são de curta duração e devem ser seguidos de uma situação mais feliz. A morte nada tem de pavoroso, não é mais a porta do nada, mas a da libertação, que abre para o exilado a morada da felicidade e da paz. Sabendo que se encontra numa condição temporária e não definitiva, ele encara as dificuldades da vida com mais indiferença, do que resulta uma calma de espírito que lhe abrandas as amarguras.

Pela simples dúvida sobre a vida futura, o homem concentra todos os seus pensamentos na vida terrena. Incerto do porvir, dedica-se inteiramente ao presente. Não entrevedendo bens mais preciosos que os da terra, ele se porta como criança que nada vê além dos seus brinquedos e tudo faz para os obter. A perda do menor dos seus bens causa-lhe pungente mágoa. Um desengano, uma esperança perdida, uma ambição insatisfeita, uma injustiça de que for vítima, o orgulho ou a vaidade feridos, são tantos outros tormentos, que fazem da sua vida uma angústia perpétua, pois que se entrega voluntariamente a uma verdadeira tortura de todos os instantes.

Sob o ponto de vista da vida terrena, em cujo centro se coloca, tudo se agiganta ao seu redor. O mal que o atinge, como o bem que toca aos outros, tudo adquire aos seus olhos enorme importância. É como o homem que, dentro de uma cidade, vê tudo grande ao seu redor : os cidadãos eminentes como os monumentos; mas que, subindo a uma montanha, tudo lhe parece pequeno.

Assim acontece com aquele que encara a vida terrena do ponto de vista da vida futura : a humanidade, como as estrelas no céu, se perde na imensidade; ele então se apercebe de que grandes e pequenos se confundem como as formigas num monte de terra; que operários e poderosos são da mesma estatura; e ele lamenta essas criaturas efêmeras, que tanto se esfalfam para conquistar uma posição que o eleva tão pouco e por tão pouco tempo. É assim que a importância atribuída aos bens terrenos está sempre na razão inversa da fé que se tem na vida futura.

Se todos pensarem assim, dir-se-á, ninguém mais se ocupando das coisas da terra, tudo perigará. Mas não, porque o homem procura instintivamente o seu bem-estar, e mesmo tendo a certeza de que ficará por pouco tempo em algum lugar, ainda quererá estar o melhor ou o menos mal possível. Não há uma só pessoa que, sentindo um espinho sob a mão, não a retire para não ser picada. Ora, a procura pelo bem-estar força o homem a melhorar todas as coisas, impulsionado como ele é pelo instinto do progresso e da conservação, que decorre das próprias leis da natureza. Ele trabalha, portanto, por necessidade, por gosto e por dever, e com isso cumpre os desígnios da Providência, que o colocou na terra para esse fim. Só aquele que considera o futuro pode dar ao presente uma importância relativa, consolando-se facilmente de seus revezes, ao pensar no destino que o aguarda.

Deus não condena, portanto, os gozos terrenos, mas o abuso desses gozos, em prejuízo dos interesses da alma. É contra esse abuso que se previnem os que compreendem estas palavras de Jesus : O meu reino não é deste mundo.



Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

Aquele que se identifica com a vida futura é semelhante a um homem rico, que perde uma pequena soma sem se perturbar; e aquele que concentra os seus pensamentos na vida terrena é como o pobre que, ao perder tudo o que possui, cai em desespero.

O Espiritismo dá amplitude ao pensamento e abre-lhe novos horizontes. Em vez dessa visão estreita e mesquinha, que o concentra na vida presente, fazendo do instante que passa sobre a terra o único e frágil esteio do futuro eterno, ele nos mostra que esta vida é um simples elo do conjunto harmonioso e grandioso da obra do criador, e revela a solidariedade que liga todas as existências de um mesmo ser, todos os seres de um mesmo mundo e os seres de todos os mundos. Oferece, assim uma base e uma razão de ser à fraternidade universal, enquanto a doutrina da criação da alma, no momento do nascimento de cada corpo, faz que todos os seres sejam estranhos uns aos outros. Essa solidariedade das partes de um mesmo todo explica o que é inexplicável, quando apenas consideramos uma parte. Essa visão de conjuntos, os homens do tempo do Cristo não podiam compreender, por isso o seu conhecimento foi reservado para mais tarde. (Evangelho Segundo o Espiritismo - Cap.II)

● **Leis Morais**

As Leis Morais, por sua vez, trazem as informações de como fazer, como se conduzir, como se comportar, em outras palavras, como agir na prática do dia a dia.

- ✓ "...a Lei Natural é a Lei de Deus e a única verdadeira para a felicidade do homem. Ela lhe indica o que deve fazer e o que não deve fazer, e ele não é infeliz senão quando se afasta dela (LE - 614)..."
- ✓ "...a lei natural compreende todas as circunstancias da vida e a máxima de amor ao próximo ensinada por Jesus não é dela senão uma parte(LE - 647)..."", mostrando claramente que o Evangelho está incluso nas Leis Morais.
- ✓ "... essa divisão da Lei de Deus em dez partes pode abranger todas as circunstancias da vida, o que é essencial (LE - 648)..."
- ✓ "...o bem é tudo aquilo que está conforme a Lei de Deus, e o mal é tudo aquilo que dela se afasta (LE - 630)..."

Portanto, uma parte da matriz doutrinária é relacionar os princípios da Doutrina com o tema escolhido, isto é, quais são os vínculos possíveis entre cada principio e o tema escolhido?

A outra parte é relacionar as Leis Morais com o tema escolhido, isto é, quais são os vínculos possíveis entre cada Lei Moral e o tema escolhido?



Para obtermos estes vínculos teremos que realizar, inicialmente, uma pesquisa direcionada principalmente para as obras de Allan Kardec. Uma das inúmeras possibilidades é utilizar o Prontuário das obras de Allan Kardec de Ney da Silva Pinheiro. Esta pesquisa irá permitir, inicialmente, algumas correlações e que ao efetuarmos o seu estudo, iremos identificando os pontos principais, ampliando para novas associações e enfoques, fortalecendo a base doutrinária para a discussão e o entendimento do tema escolhido.

É surpreendente como iremos encontrar vínculos, para cada princípio e para cada Lei Moral, em praticamente todas as referências de Kardec. É evidente que poderemos ampliar a nossa pesquisa para outras obras da literatura Espírita, entretanto, temos que ter a consciência de buscar sempre em Kardec, como passo inicial, pois aí está a base.

Será surpreendente também, com o passar do tempo, o nosso progresso individual no conhecimento doutrinário e em suas aplicações práticas, na discussão de inúmeros temas da vida, o que irá colaborar em muito para a nossa renovação moral. Além disto, estaremos mais confiantes e seguros na abordagem dos temas com os evangelizando, estaremos mais aptos a encontrar atividades adequadas para permutar os conhecimentos no tom necessário e requerido.

Visando auxiliar esta etapa do trabalho, elaborou-se o documento "matriz doutrinária" que é mostrado a seguir.

Devemos considerar que nesta matriz, serão registradas as referências bibliográficas pesquisadas, correlacionando com o tema, os princípios da doutrina e as Leis Morais. Entretanto, a síntese do estudo, as conclusões deverão ser registradas no documento "Síntese Doutrinária"



Grupo Espírita Casa do Caminho

---

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família





## **2 Conteúdos e Atividades**

Paralelamente à elaboração da matriz doutrinária, temos que pesquisar e aprofundar o nosso entendimento com relação ao tema, as nossas intenções, como também avaliar como os evangelizados se posicionam, o que sabem, o que querem saber.

Além disso, temos que determinar as atividades e recursos que serão inicialmente empregados.

Para tanto, podemos utilizar o documento "Conteúdos e Atividades" :





**IV. De que maneira pensamos em desenvolver as atividades para alcançarmos nossas intenções?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**V. Quais as ações previstas para os evangelizadores?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

**VI. Quais as ações previstas para os evangelizados?**

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---





É de conhecimento que existem inúmeras atividades que podem ser empregadas na evangelização, e uma mesma atividade pode apresentar inúmeras formas de ser aplicada, ampliando em muito as possibilidades. A experiência já vivenciada por cada evangelizador pode traduzir claramente esta diversificação de alternativas. Entretanto, nesta nova forma de trabalhar, a atividade passa a representar um papel muito importante, considerando que será pelas vivências que o aprendizado se tornará possível.

Se conseguirmos montar um banco de dados de atividades, classificado por ciclo, tema, atividade e descrição sucinta, ampliando à medida de novas pesquisas e vivências, e disponibilizá-lo para toda a área da evangelização da família, poderíamos facilitar e auxiliar em muito esta parte da tarefa do evangelizador.

Visando apenas exemplificar, é mostrado a seguir uma tabulação envolvendo os livros do Walter Oliveira Alves:



Grupo Espírita Casa do Caminho

---

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família



Grupo Espírita Casa do Caminho

---

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família



## **VII. Organizando a Implementação e Reflexão**

Objetivando permitir a aplicação prática do item 3.3, poderemos utilizar o documento "Acompanhamento de Aula", que direciona as ações e avaliações para cada aula dentro do projeto escolhido



## Acompanhamento de Aula

Dia: \_\_/\_\_/2002      Ciclo: \_\_\_\_\_      Tema: \_\_\_\_\_

Evangelizadores:


Atividade prevista:


Atividade realizada:


Observações:


Proposta encaminhada para próxima aula:




## VIII. Perspectivas

Somos todos partidários que este processo irá requerer muito esforço, dedicação, determinação, consciência, estudo e tempo. Não está pronto...terá que ser construído tijolo a tijolo, com muito amor pela causa. Entretanto, com o passar do tempo, acumulando experiências, temos a convicção de que chegaremos a um patamar mais elevado, de entendimento, de trazer qualquer tema à discussão e desenvolvê-lo pela Doutrina em bases seguras, ampliando nossos conhecimentos, habilitando-nos a encontrar caminhos para levar as mensagens, por meios diversos, aos corações de cada evangelizando que nos procurar nos dois planos da vida.

Neste ponto, estaremos avançando também em nossa reformulação moral, ratificando que o trabalho na Seara do Mestre proporciona auxílio ao próximo e combate natural às nossas imperfeições.

Durante a própria jornada, manifestamo-nos com relação às eventuais dificuldades, benefícios e necessidades na aplicação deste processo. Incluímos, então, os itens objetivando estarmos atentos nos pontos onde deveremos empregar maior cota de esforço e juntos, num mesmo ideal, superarmos todas as barreiras e seguirmos adiante:

### Dificuldades

- Identificação dos temas junto aos evangelizandos
- Vencer a inércia do sistema convencional
- Insegurança
- Enfrentar o desafio
- Saber posicionar-se
- Dispersão x atividades
- Perda de controle x abertura x tipo de aula
- Não ser centralizador
- Não responder as questões antes dos evangelizandos chegarem às conclusões
- Quais estratégias utilizar?
- Elaboração da matriz doutrinária
- Criatividade, imaginação
- Preparação prévia do material para a atividade que os alunos irão desenvolver
- Participação x diálogo x comunicação



Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

- Equilíbrio entre o que o evangelizador quer e o que o evangelizando quer
- Tempo curto do dia

### Benefícios

- Maior participação do evangelizados
- Maior aprendizado pelos evangelizados
- Maior tempo para preparar as aulas
- Melhor preparação doutrinária para abordagens dos temas
- Descobertas
- Interatividade
- Liberdade de aprofundar o tema
- Flexibilidade
- Oportunizar o conhecimento
- Maior abertura
- Melhor atendimento aos evangelizados
- Trabalhar com o interesse dos evangelizados
- Atingir o que eles querem e o que nós queremos como evangelizadores

### Necessidades

- Avaliação e retorno
- Permuta de experiências
- Maior tempo para preparação, estudo
- Desenvolvimento das atividades (estratégias e recursos)
- Subsídios psicopedagógicos

Co-participantes deste processo bendito, vislumbra-se um caminho iluminado à nossa frente, onde as bênçãos de Jesus são nosso esteio maior, e a alegria que invade o nosso ser chega a ser inenarrável, mas ao mesmo tempo, nos chama para a responsabilidade, para a seriedade, compelindo-nos ao esforço, dedicação e estudo.

Caminhemos à frente e, diante das dificuldades, sejamos fieis à causa, e transformemo-las em louvadas oportunidades de aprendizado e crescimento, sigamos juntos para e com Jesus.



Finalizemos assim....

### **Sementeira e Construção**

*("Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus" - Paulo)*

*Asseverando Paulo a sua condição de cooperador de Deus e designando a lavoura e o edifício do Senhor nos seguidores e beneficiários do Evangelho que o cercavam, traçou o quadro espiritual que sempre existirá na Terra em aperfeiçoamento, entre os que conhecem e os que ignoram a verdade divina.*

*Se já recebemos da Boa Nova a lâmpada acesa para a nossa jornada, somos compulsoriamente considerados colaboradores no ministério de Jesus, compelindo-nos a sementeira e a construção dele em todas as criaturas que nos partilham a estrada.*

*Conhecemos, pois, na essência, qual o serviço que a Revelação nos indica, logo nos aproximemos da luz cristã.*

*Se já guardamos a benção do Mestre, cabe-nos restaurar o equilíbrio das correntes da vida, onde permanecemos, ajudando aos que se desajudam, enxergando algo para os que jazem cegos e ouvindo alguma coisa em proveito dos que permanecem surdos, a fim de que a obra do Reino Divino cresça, progrida e santifique por toda a Terra.*

*O serviço é plantação e edificação, reclamando esforço pessoal e boa vontade para com todos, porquanto, de conformidade com a própria simbologia do apóstolo, o vegetal pede tempo e carinho para desenvolver-se e a casa sólida não se ergue num dia.*

*Em toda à parte, porém, vemos pedreiros que clamam contra o peso dos tijolos e da areia e cultivadores que detestam as exigências de adubo e proteção à planta frágil.*

*O ensinamento do Evangelho, contudo, não deixa margem a qualquer dúvida.*

*Se já conheces os benefícios de Jesus, és colaborador dele, na vinha do mundo e na edificação do espírito humano para a eternidade.*

*Avança na tarefa que te foi confiada e não temas. Se a fé representa a nossa coroa de luz, o trabalho em favor de todos é a nossa benção de cada dia*

*( Emmanuel - Fonte Viva - Cap.68)*





Grupo Espírita Casa do Caminho

---

Área de Evangelização da Infância, Juventude, Mocidade e Família

